

Parecer do Conselho Fiscal — Exercício de 2025

Enquadramento e Âmbito da Fiscalização

O Conselho Fiscal, no exercício das suas competências estatutárias, procedeu à análise das demonstrações financeiras da Sociedade de Educação Social de São João do Estoril — Externato Florinda Leal, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025. A presente análise baseia-se no balancete geral acumulado e nas demonstrações dos resultados por valência, elaborados pelo contabilista certificado da entidade.

Apreciação da Situação Económica e Financeira

Resultado do Exercício

O exercício de 2025 encerrou com um resultado líquido negativo de -53.149,95 EUR, face ao resultado positivo de 4.542,89 EUR registado em 2024. Importa, contudo, enquadrar este resultado no contexto específico do exercício. Parte significativa deste desvio ficou a dever-se à não concretização de previsões orçamentais que estiveram na base do orçamento para 2025, em particular no que respeita às receitas esperadas com a entrada de novos alunos que acabaram por não se matricular, gerando um diferencial entre as receitas projetadas e as efetivamente realizadas.

Cumpram ainda salientar que, no montante do resultado negativo, cerca de 15.526,24 EUR correspondem a gastos de depreciação e amortização — despesas de natureza não monetária, relativas ao desgaste contabilístico de investimentos já realizados em períodos anteriores, que não implicam saída efetiva de tesouraria no exercício corrente. Se se excluirmos estes gastos não monetários, o défice operacional efetivo situa-se num patamar inferior.

Rendimentos

Os rendimentos de prestações de serviços totalizaram 478.792,66 EUR, valor globalmente em linha com o exercício anterior (480.416,80 EUR). Os subsídios à exploração registaram uma redução de 69.741,66 EUR para 45.291,33 EUR, refletindo sobretudo a diminuição do apoio da DREL — Ministério da Educação. Os outros rendimentos e ganhos subiram de 52.635,20 EUR para 67.907,73 EUR, evidenciando o esforço da direção na diversificação das fontes de receita, nomeadamente através de donativos e atividades complementares.

Gastos

Os gastos com pessoal ascenderam a 482.957,90 EUR, representando a rubrica mais expressiva da estrutura de custos da entidade. Os fornecimentos e serviços externos situaram-se em 89.067,29 EUR e o custo com géneros alimentares manteve-se estável em 47.965,36 EUR.



Análise por Valência

Valência	Resultado 2025	Resultado 2024	Observação
Creche	34.045,87 EUR	52.470,05 EUR	Continua a ser a valência mais rentável
Pré-Escolar	-65.795,83 EUR	-52.927,07 EUR	Valência deficitária; já com medidas em curso
1.º Ciclo	-26.304,69 EUR	2.662,41 EUR	Inversão de resultado; em grande parte explicada pelo desvio nas receitas previstas
ATL/Tempos Livres	4.904,70 EUR	2.337,50 EUR	Evolução positiva

O Pré-Escolar e o 1.º Ciclo são as valências que mais contribuem para o resultado negativo global. Conforme adiante se detalha, a direção já identificou estas fragilidades e implementou um conjunto de medidas dirigidas especificamente à contenção de custos nestas áreas.

Situação Patrimonial e de Tesouraria

Os fundos patrimoniais situam-se em 42.598,79 EUR, face a 95.748,74 EUR no exercício anterior. O ativo corrente (51.647,40 EUR) é inferior ao passivo corrente (157.148,53 EUR), o que traduz uma pressão sobre a tesouraria de curto prazo. Os meios líquidos disponíveis totalizam 33.133,63 EUR.

As obrigações perante o Estado e entes públicos totalizam 26.929,79 EUR no passivo corrente, incluindo contribuições para a Segurança Social e CGA (25.047,44 EUR) e retenções de IRS (1.882,35 EUR). O empréstimo bancário junto do Montepio Geral apresenta um saldo de 44.086,26 EUR.

O Conselho Fiscal toma nota de que existem créditos de cobrança duvidosa no montante de 6.473,05 EUR e recomenda a manutenção das diligências de cobrança em curso.

Medidas de Gestão Adotadas e em Curso

O Conselho Fiscal reconhece que a direção tomou consciência antecipada das dificuldades financeiras — já desde novembro de 2025 — e que tem vindo a implementar um conjunto relevante de medidas de reestruturação e contenção de custos, que este órgão considera positivas e adequadas à dimensão dos desafios identificados. Entre as principais medidas destacam-se:

Renegociação de contratos de prestação de serviços: A direção procedeu à renegociação de todos os contratos com prestadores externos, incluindo contabilidade, assessoria jurídica e seguros, tendo obtido reduções de custo descritas como substanciais em alguns casos.

Atualização de receitas: Foram atualizadas as mensalidades cobradas aos utentes, e está prevista igualmente a revisão dos valores das atividades extracurriculares, com vista ao reequilíbrio entre receitas e gastos.

10

Organização de eventos e diversificação de receitas: A direção tem promovido a realização de eventos e iniciativas com o objetivo de gerar receitas complementares, esforço já parcialmente refletido no aumento dos outros rendimentos e ganhos para 67.907,73 EUR.

Racionalização e reorganização dos recursos humanos: A direção está a implementar medidas de otimização da estrutura de pessoal, incluindo a adequação dos quadros às necessidades efetivas de cada valência e a redistribuição de funções docentes, com vista à redução dos gastos com pessoal — rubrica que mais pesa na estrutura de custos da entidade. Estas medidas permitirão poupanças diretas, em particular nas valências mais deficitárias.

Recomendações

Sem prejuízo do reconhecimento dos esforços já empreendidos pela direção, o Conselho Fiscal entende formular as seguintes recomendações complementares:

A Direção deverá continuar a monitorizar de perto a evolução da tesouraria e o cumprimento atempado das obrigações fiscais e contributivas, atenta a pressão sobre a liquidez de curto prazo.

Recomenda-se que sejam intensificadas as diligências junto das entidades públicas competentes, nomeadamente a DREL e o IEFP, com vista à recuperação ou reforço dos subsídios à exploração, cuja redução teve impacto significativo nos resultados de 2025.

Sugere-se a elaboração de um orçamento para 2026 assente em pressupostos conservadores de receita, evitando a repetição de desvios face a previsões otimistas de inscrição de alunos, e que reflita já o impacto estimado das medidas de contenção de custos em curso.

Deverá ser mantido o acompanhamento dos créditos de cobrança duvidosa (6.473,05 EUR), avaliando a necessidade de constituição de imparidades adicionais ou de recurso a mecanismos judiciais de cobrança.

Recomenda-se ainda que os gastos registados em "outros gastos e perdas" — nomeadamente as correções relativas a períodos anteriores (5.469,66 EUR) e as multas não fiscais (1.449,32 EUR) — sejam devidamente documentados para efeitos de controlo interno.

Conclusão

O Conselho Fiscal reconhece que o exercício de 2025 foi particularmente desafiante para o Externato Florinda Leal, com um resultado negativo que se deveu, em parte significativa, a fatores conjunturais — designadamente a não concretização de receitas previstas com inscrições de alunos e a redução de apoios públicos — conjugados com o aumento estrutural dos gastos com pessoal.

Não obstante, o Conselho Fiscal regista com satisfação a atitude proativa e diligente da Direção, que identificou atempadamente as dificuldades e já pôs em marcha um programa abrangente de medidas corretivas, incluindo a renegociação de contratos, a atualização de receitas, a racionalização de recursos humanos e a diversificação de fontes de financiamento. Estas medidas, cujo efeito pleno se fará sentir no exercício de 2026, são adequadas e demonstram o empenho da direção na recuperação do equilíbrio financeiro da instituição.

O Conselho Fiscal confia que, com a implementação consistente das medidas já decididas e o acompanhamento atento das recomendações aqui formuladas, o Externato Florinda Leal reúne condições para inverter progressivamente a trajetória negativa e assegurar a continuidade da sua missão educativa e social.

Tatiana de Carvalho Am. Carreira
